

A CONCEPÇÃO DE MULHER A PARTIR DE MÚSICAS: UMA ANÁLISE EM *TRISTE, LOUCA OU MÁ*

SILVEIRA, R. L. S. ¹, SILVA, T. S. ²

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – raissasilveira.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – thiagosilva@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho surge no âmbito das discussões do ser mulher, tendo em vista a contemporaneidade e as desconstruções já feitas sobre a mesma. Tem como objetivo refletir sobre as concepções adotadas em discursos musicais a respeito da mulher a partir da análise da canção “Triste, Louca ou Má” (2016). Assim, a fundamentação teórica desta pesquisa envolve estudos acerca da Análise do Discurso Crítica (ADC), proposta por Fairclough (2008). Quanto à metodologia, é adotado o modelo tridimensional do discurso que considera o texto, a prática discursiva e a prática social. A partir da análise feita, é possível observar que a mulher representada na música passa por três momentos: 1) inicia em um processo de conhecimento sobre o lugar que esta ocupa 2) passa pelo processo de internalização e 3) chega à apropriação e encontro consigo mesma. É válido afirmar que, em termos estilísticos, a música é composta com a inversão da ordem oracional de versos, motivada pela busca da inversão da ordem social. Acerca de movimentos sociais, a canção retrata a quebra de estereótipos impostos pela sociedade, assim como a desconstrução do pensamento machista, tradicional. Dessa forma, infere-se que a concepção de mulher que a música retrata é totalmente livre de estereótipos, corajosa e determinada quanto a si, livre dos preceitos entoados pela sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Mulher e Música.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge da necessidade de refletir acerca das discussões sobre a mulher na sociedade contemporânea. Sendo assim, o objeto de análise desta pesquisa é a música “*Triste, Louca ou Má*”, do grupo Francisco El Hombre (2016), a partir da compreensão da Análise do Discurso Crítica (ADC). Tem como objetivo analisar a representação de mulher retratada na música.

A partir da ADC, adotou-se o modelo tridimensional do discurso (FAIRCLOUGH, 2016) que considera o *texto*, a *prática discursiva* e a *prática social*, onde cada uma dessas dimensões do discurso é analisada individualmente para que

seja possível ter uma compreensão completa de todo objeto de estudo, ou seja, o discurso presente na canção.

Este trabalho justifica-se tendo em vista os vastos discursos criados tendo a mulher como protagonista, como figura principal. Entende-se que a mulher carrega certa vulnerabilidade desde o início da civilização pois, de certa forma, a sociedade é masculina e o poder político sempre esteve nas mãos dos homens. Contudo, é inegável o fato de que as mulheres têm conquistado cada vez mais seu espaço em sociedade, embora tendo de enfrentar muitos preconceitos.

Reconhecendo esse empoderamento feminino que vem crescendo nos últimos tempos, e mais forte do que nunca, a união das mulheres e, considerando a importância do discurso, este que movimenta-se entre o linguístico e o social, é que este trabalho propõe-se em tornar consciente o discurso presente na música em análise.

2 METODOLOGIA

Uma vez dito que o discurso circula entre o linguístico e social, e, considerando o modelo tridimensional do discurso, aqui serão expostas informações sobre o texto, a prática discursiva e a prática social, pois entender o uso da linguagem como prática social implica compreender não apenas o contexto histórico mas também as identidades e as relações sociais.

Sendo assim, a primeira etapa da ADC consiste na análise do texto, este por sua vez conta com categorias de análise: o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual. Dessa forma, o estudo do texto perpassa questões como relação de sentido, combinação e ligação entre as frases e orações, considerando ainda as propriedades organizacionais do texto, como os elementos são combinados (RESENDE; RAMALHO, 2006).

Na segunda etapa, a prática discursiva, são analisadas questões que referem-se a aspectos como a intertextualidade e a interdiscursividade e, por último, na prática social são analisados aspectos referentes à inserção do texto na luta hegemônica, bem como questões ideológicas. (RESENDE; RAMALHO, 2006).

A seguir, será exposta a análise feita na música em estudo a partir das etapas descritas acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de Francisco El Hombre, tem como característica ter suas melodias marcadas por questões de cunho político e social, como críticas ao patriarcado, a exemplo a música em análise. Além disso, o grupo é engajado com temas sociais, a fim de uma sociedade mais justa, onde haja o respeito com todos.

A música “Triste, Louca ou Má”, de Francisco El Hombre, descreve a história de uma mulher que encontra-se em um processo de empoderamento, ou seja, está conhecendo a si, sua história e sua posição perante a sociedade. Dessa forma, a música propõe uma reflexão sobre as receitas de comportamento impostas às mulheres, convidando-nos para uma ruptura desse padrão, isto é, um convite ao empoderamento.

A canção inicia com uma inversão da ordem oracional (objeto, verbo e sujeito) motivada pela busca de uma inversão da ordem social já indicando-nos que uma mulher que não seguir o “padrão” imposto pela sociedade será designada como: triste, louca ou má.

Além disso, a *receita cultural* faz menção a duas figuras que na maior parte do tempo condenam a mulher: o marido e a família. Figuras estas que pensam ter o poder de designar funções a esta personagem, ou não deixá-la fazer outras coisas senão cuidar do lar, como comprova o verso *Cuida, cuida da rotina....* Com ele, ainda é possível a compreensão da realidade de muitas mulheres, serem do lar.

Em sequência, a música retrata que apenas rejeita a mudança cultural quem conhece a “receita” mas aceita, sem dores, que tudo deve mudar, ou seja, reconhece o lugar que a mulher ocupou por muito tempo na sociedade, entende que esse processo de desconstrução demanda tempo, mas aceita que tudo deve mudar.

A seguir, no refrão, existe uma completa desconstrução de padrões impostos sobre a mulher deixando a compreensão de que, na verdade, ninguém define a mulher, quem se define é ela mesma.

É válido destacar que no refrão existem diferentes tipos de desconstrução, iniciando pelo machismo, *um homem não te define*. Com isso, dá lugar a ruptura dos discursos proferidos por homens normalmente entoados quando a mesma tem uma atitude que até então não é esperada de uma mulher.

Ainda é relatado sobre *sua casa* não ter o poder de definição. Aqui, se tem duas explicações, inicialmente que não é o ambiente onde a mulher está que a define, e segundo que muito menos seu corpo tem esse poder.

Além disso, em relação à *carne* e essa necessidade de nem ela ter o poder de definição, rompe também com o padrão que a sociedade impõe, um estereótipo de mulher. A objetificação do corpo da mulher sempre foi muito frequente, e, ainda têm-se a cultura de que para ser mulher deve-se ter um corpo magro. No entanto, isso não tem um poder de definição.

Por último, ainda em relação ao refrão, é válido atentar para o fato de que é um refrão duplo, um discurso duplo, tornando mais verídico e explícito a necessidade de romper com esses padrões que são muito fortes dentro da sociedade.

Até este momento, o que é possível compreender é que se tem o processo de compreensão do lugar que a mulher não precisa mais ocupar, mas ainda é como um reconhecimento. Tendo esta mulher internalizado o lugar que ela não precisa mais estar, ou seja, a internalização, o que se tem é o encontro dela consigo.

Aqui também há um discurso duplo, mais uma vez a necessidade de reafirmação. Com a evidência do verso *desatou nós* fica explícito que a mesma despreendeu-se dos padrões impostos e foi ter um encontro consigo.

Como já dito, o machismo está presente no imaginário social, e ainda é presente a construção de que o homem conquista a mulher, e com os versos acima, fica comprovado que esta mulher não se encaixa mais nesse padrão que mais uma vez a sociedade impôs.

É visível que o processo de empoderamento e reconhecimento do lugar que ocupa no mundo estão mais presente. Com a expressão *Queimar o mapa*, remete à receita cultural que ela não queria mais seguir, *traçar de novo a estrada* refere-se a refazer toda esta receita pré-determinada pela sociedade, e, assim, reinventar a vida, reinventar-se tendo conhecimento da sua condição de mulher e de seu posicionamento perante a sociedade.

Por fim, ocorre uma mudança no refrão, confirmando que a internalização sobre si, o ser mulher, aconteceu. Inicialmente o pronome usado era o “te”,

indicando que ainda não se tinha uma apropriação do discurso, agora o pronome utilizado é o “me”, confirmando a apropriação do discurso.

4 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, fica evidente que a canção é permeada de discursos feministas auxiliando mulheres a terem compreensão do lugar que ocupam, sobre quem são na sociedade, e que isto quem decide são as próprias mulheres. Além disso, há questões como a desconstrução do machismo, ainda tão presente, e a quebra de estereótipos criados e profundamente sustentados pela sociedade.

Outro aspecto importante diz respeito a clareza que a música traz em relação ao processo de reconhecimento sobre si e sua posição no mundo. Sabe-se que o empoderamento feminino não é instantâneo, mas que demanda tempo e bastante coragem. Assim, a música apresenta esses processos permitindo uma maior compreensão sobre a internalização e encontro consigo para assim, desbravada, a mulher queimar o mapa e traçar a estrada.

Dessa forma, conclui-se que a concepção de mulher que a música apresenta, é totalmente livre de estereótipos, preconceitos e pré-determinações entoadas pela sociedade, mas sim uma mulher livre, que teve um encontro consigo, que reconhece seu próprio lar e sente-se bem com ele.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, 2016.

HOMBRE, Francisco el. **Triste, Louca ou Má**. Cuba: Estúdio Navegantes, 2016.

RESENDE, Viviane de Melo. RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. **Análise de Discurso Crítica, do Modelo Tridimensional à Articulação entre Práticas: implicações teórico-metodológicas**. São Paulo: Contexto, 2006.